

O Programa de Retorno Voluntário (PRV)

O Programa de Retorno Voluntário surge da cooperação entre o Governo Português e a Organização Internacional para as Migrações (OIM) – Missão em Portugal, protocolada a 21 de Dezembro de 2001, com vista a pôr em prática uma política efectiva, digna e humana, de retorno voluntário de cidadãos estrangeiros aos seus países de origem ou a Estados terceiros de acolhimento dispostos a recebê-los.

Desde 1997 até 2008, o PRV apoiou cerca de 2.389 pessoas, que regressaram a 48 diferentes países de origem.

Quem pode beneficiar do Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração?

Se é estrangeiro, encontra-se em Portugal em situação vulnerável e pretende regressar voluntariamente ao seu país de origem, mas não possui meios financeiros para suportar os custos da viagem de regresso, a OIM ajuda-o a regressar ao seu país de origem. Para tal é necessário que:

- faculte (ou tenha quem o faça) à OIM, para verificação, toda a documentação necessária para o retorno voluntário;
- não tenha cometido, em Portugal, nenhuma infracção susceptível de procedimento criminal;
- não tenha recebido anteriormente ajuda financeira deste programa ou de outro semelhante;
- não preste falsas declarações.

Os menores de idade podem também ser apoiados pelo programa desde que:

- a) estejam acompanhados por quem detenha o poder paternal ou a tutela;
- b) apresentem autorização expressa de quem detenha o poder paternal ou tutela, na qual conste uma assunção de responsabilidade para o regresso do menor e para a recepção no aeroporto de destino.

O programa não abrange os estrangeiros que possuam a nacionalidade de um Estado membro da União Europeia.

Como posso obter informações sobre o PRV?

Para além do escritório da OIM em Lisboa, pode dirigir-se às organizações e instituições de apoio social e aconselhamento aos imigrantes e que, ao longo dos anos, colaboraram com a OIM no âmbito do Programa de Retorno Voluntário, entre várias outras:

- Rede dos Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAIs)
- Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAIs) de Lisboa, Porto e Faro
- Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) em Lisboa
- Centro de Acolhimento João Paulo II (Coimbra)
- Cruz Vermelha de Braga
- Associações de imigrantes e culturais
- Departamentos sociais das câmaras municipais

- Departamentos Sociais da Segurança Social
- Centros de saúde
- Hospitais
- Instituições sociais
- Estruturas sociais da igreja católica tal como centros de acolhimento e Cáritas
- Embaixadas e Consulados
- Organizações Não Governamentais
- Estabelecimentos de Ensino

Onde posso ir para me inscrever no Programa de Retorno Voluntário?



Pode dirigir-se ao escritório da OIM em Lisboa, mas também à rede de parceiros distribuída no território português. A OIM conta com uma rede de apoio e aconselhamento – a Rede SuRRIA – cuja função específica é receber os pedidos de retorno enviados por escrito pelas várias organizações e instituições que levam a cabo actividades de apoio social, e de proceder à análise e abertura dos processos.

As entidades da rede de parceiros a que se pode dirigir são:

- CNAIs: Lisboa, Porto e Faro
- Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) em Lisboa
- Associação CAPELA de Portimão
- Centro de Acolhimento João Paulo II (Coimbra)
- Secretariado para as Migrações da Diocese do Funchal
- CLAIs: Aveiro; Barreiro; Beja; Braga; Chaves; Laranjeiro; Leiria; Montijo; Setúbal; Seixal; Sintra; Viseu
- Delegações Regionais do SEF: Aveiro; Beja; Braga; Bragança; Cascais; Castelo Branco; Évora; Leiria; Lisboa, Vale do Tejo e Alentejo – NRAF; Portalegre; Portimão; Santarém; Setúbal; Tavira; Viana do Castelo; Vila Real
- Direcção Regional do SEF do Centro – Coimbra
- Direcção Regional do SEF do Norte – Porto
- Direcção Regional do SEF do Algarve – Faro
- Direcção Regional das Comunidades dos Açores
- Direcção Regional do SEF Madeira – Funchal

Quais são as fases do procedimento de retorno?

Se é estrangeiro e reúne as condições para se candidatar ao programa, os passos que tem de seguir são:

- Dirija-se a uma das organizações/instituições parceiras da rede e apresente o seu pedido de retorno voluntário (no caso de não se dirigir a uma das entidades de aconselhamento indicadas na lista, a organização/instituição contactada recolherá os seus dados pessoais e encaminhará o seu pedido a uma das entidades da rede de parceiros da OIM);

- Após formular o seu pedido, a entidade contactada agendará uma entrevista mais aprofundada, após a qual o processo de retorno será formalmente aberto;
- Em seguida, o seu processo será transmitido à OIM em Lisboa que fará o respectivo acompanhamento até ao embarque do candidato:
 - verificando a validade dos documentos de viagem
 - articulando com os Consulados dos países de origem em Lisboa a emissão do documento de viagem, sempre que necessário
 - marcando as viagens
 - informando o candidato sobre o dia e as modalidades do embarque
 - prestando assistência no aeroporto no dia da partida

Os voos de retorno serão efectuados a partir dos aeroportos de Lisboa, Porto, Faro, Açores e Madeira, consoante a melhor rota existente.

Que tipo de apoio proporciona o PRV?

- **um bilhete aéreo**, segunda a rota mais directa e económica para o retorno das pessoas aos seus países de origem ou a um terceiro país onde sua admissão seja garantida;
- **50€** para suportar ulteriores despesas que possam surgir durante a viagem;
- **apoio à reintegração no país de origem:**
 - *assistência na identificação das necessidades de reintegração*, através do preenchimento de um Plano de Individual de Reintegração (PIR);
 - *facultar informações relevantes para a definição do projecto de reintegração no país de origem*, apoiando-nos na rede de informação IRRiCO (Informação sobre o Retorno e a Reintegração nos Países de Origem);
 - *assistência na elaboração de um Plano de negócio (PN)* para os candidatos interessados em abrir um pequeno negócio no país de origem;
 - *atribuição de um subsídio à reintegração* – o montante será determinado pela OIM de acordo com as prioridades identificadas no PIR.

Para mais informações sobre o apoio à reintegração, leia com a atenção o folheto informativo sobre o apoio ou entre em contacto com a OIM Lisboa.

Quem somos?

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) é uma organização internacional com sede em Genebra, na Suíça, e com escritórios em mais de 100 países. A OIM tem por objectivo gerir as migrações para o benefício de todos e baseia-se no princípio de que uma migração ordenada e em condições humanas beneficia tanto os migrantes quanto a sociedade.